



INVENTÁRIO DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELAS MULHERES RIBEIRINHAS NA PRÁTICA DA PESCA NA Z7, TOCANTINÓPOLIS (TO)

SILVA, Maylane Pereira da¹; **ALMEIDA**, Rejane Cleide Medeiros de²

RESUMO

O estudo investigou as práticas de pesca das mulheres da Colônia Z-7, em Tocantinópolis (TO), por meio de interações de campo, conversas e mapeamento social. A pesquisa revelou como essas mulheres conciliam as atividades domésticas com a pesca artesanal, produzindo suas próprias ferramentas e fortalecendo a economia local.

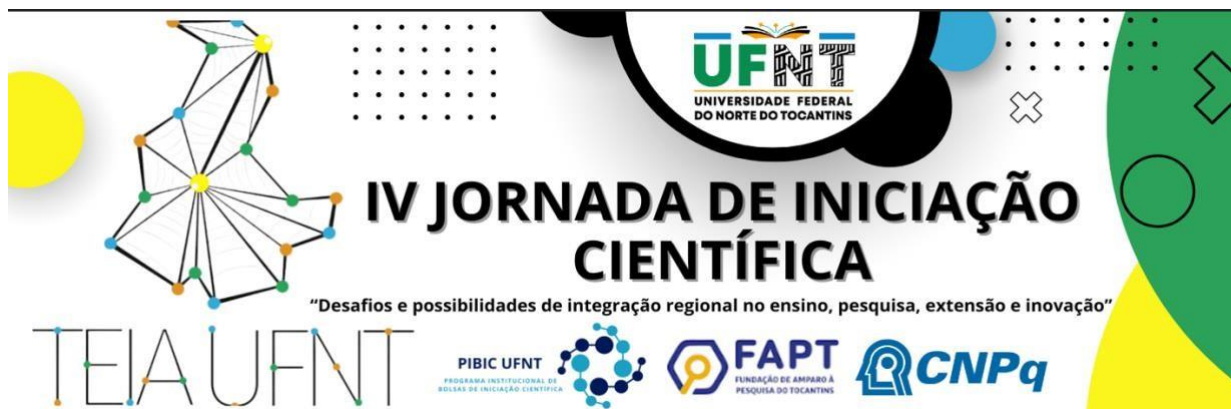
Palavras-chave: Pesca, Instrumentos, Mulheres.

I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Com base em interações diretas no campo, este estudo visou conhecer as ferramentas de pesca empregadas pelas mulheres que vivem às margens dos rios na

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação Humanidades e Saúde (CEHS). e-mail. maylane.silva@ufnt.edu.br

² Orientadora do projeto de Iniciação científica (PIBIC/CNPQ), Doutora em Sociologia, Docente do curso de Educação do Campo (LedoC) e do Programa de pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território (PPGCULT) e do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação Humanidades e Saúde (CEHS). e-mail. rejane.almeida@ufnt.edu.br



Colônia Z-7, em Tocantinópolis (TO). Situada no campo da Educação, com foco principal na Educação do Campo e um olhar para Cultura e Território, a análise demonstra como essas mulheres equilibram as tarefas do lar com a pesca artesanal, criando suas próprias ferramentas e impulsionando a economia da região.

As ações realizadas possibilitaram documentar lembranças, hábitos e conhecimentos que muitas vezes passam despercebidos, consolidando o entendimento sobre questões de gênero, território e trabalho. A pesquisa buscou integrar, ensino, pesquisa e extensão de maneira integrada, revelando sua importância afim de reconhecer o papel fundamental das comunidades tradicionais, intensificar a troca de saberes entre o conhecimento científico e o popular.

II. BASE TEÓRICA

Desde sempre, existiu uma divisão de trabalho entre homens e mulheres, como explica Saffioti (2004), essa divisão surgiu porque as mulheres amamentavam as crianças e precisavam carregá-las, o que dificultava a caça. Por isso, as mulheres deveriam realizar tarefas mais próximas de casa. Assim, o papel da mulher na comunidade passa a ser menos valorizado por não gerar renda como o trabalho dos homens. No entanto, as mulheres continuam lutando para serem reconhecidas em suas diversas funções, e o mesmo acontece com as pescadoras.

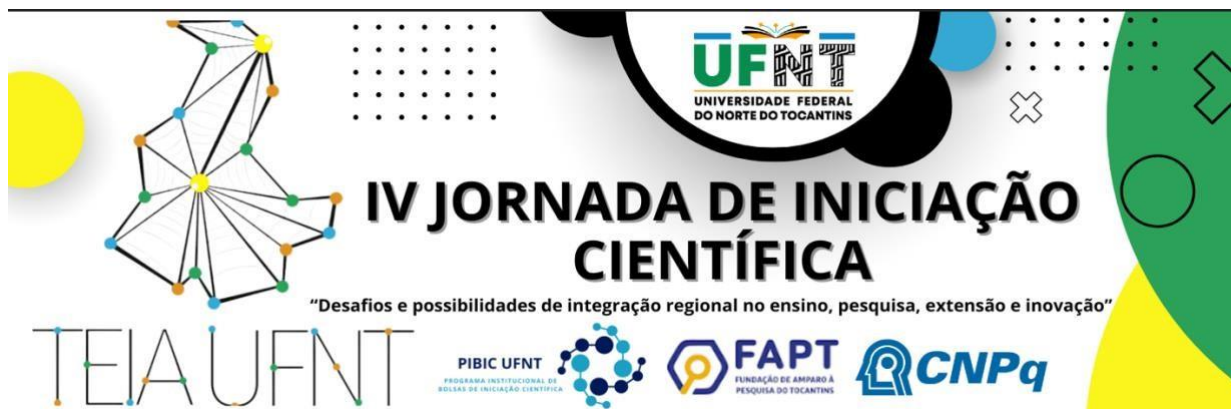
Em relação as identidades territoriais Haesbaert (1999) nos diz que estão profundamente ligadas ao território e suas diversas dimensões; é o indivíduo que constrói e é construído pelo espaço onde vive.

III. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Compreender como as mulheres utilizam os instrumentos de trabalho na prática da pesca.

Objetivos Específicos



1. Identificar os instrumentos utilizados pelas mulheres na prática da pesca.
2. Inventariar os instrumentos utilizados pelas mulheres no uso do trabalho com a pesca.
3. Analisar sobre a importância dos instrumentos inventariados, relatados e registrados pelas mulheres no processo da produção da pesca.

IV. METODOLOGIA

Ao conduzir este estudo, optamos pela metodologia da História Oral, explorando tanto as histórias de vida quanto os temas relevantes a partir dos relatos das pescadoras da Colônia Z-7 em Tocantinópolis (TO). Inicialmente, realizamos um levantamento bibliográfico no IBICT e no Portal de Periódicos da CAPES, empregando termos como territorialidades e instrumentos de pesca. Nesta fase, dedicamo-nos à leitura de resumos, seleção de textos e elaboração de resenhas focadas nos contextos amazônico e tocantinense, complementando com a observação participante. Posteriormente, conduzimos entrevistas abertas, registrando as lembranças, práticas e conhecimentos das mulheres ribeirinhas. As entrevistas foram transcritas e organizadas, abrindo caminho para análises sobre territorialidade, identidade, cultura e as nuances do trabalho. Por fim, a terceira fase envolveu o levantamento dos instrumentos de pesca utilizados pelas mulheres, organizando e classificando os dados coletados e confrontando-os com as premissas teóricas do projeto.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A rotina diária das pescadoras é uma dança delicada entre as tarefas de casa e o trabalho que lhes garante o sustento. Elas preparam a comida, organizam os apetrechos da pesca e cuidam da família, ao mesmo tempo em que habilmente



confeccionam redes e tarrafas, dominam os segredos da pesca no rio e participam ativamente da captura dos peixes. Essa dedicação em tempo integral mostra que a participação da mulher na pesca vai muito além de um simples auxílio, revelando um papel central na vida da comunidade. Os relatos também revelam os desafios que enfrentam, como a falta de um meio de transporte adequado, a dificuldade em obter recursos para comprar equipamentos, o desgaste físico causado pelo trabalho árduo e a necessidade de reconhecimento legal, simbolizado pela tão sonhada carteira de pescadora.

Entre os instrumentos de pesca, a tarrafa, a canoa e o remo são considerados essenciais para o trabalho. Além disso, as mulheres mostram sua habilidade artesanal ao criar e utilizar a tabuleta (feita com bambu) e agulhas de diferentes tipos (produzidas com bambu ou materiais reutilizados, como o bujão azul), que são fundamentais para a confecção de redes e tarrafas. Cada agulha possui um número específico, permitindo a criação de malhas de diferentes tamanhos, adequadas para cada tipo de peixe. A jumbada usada para finalizar as redes e tarrafas, completa o conjunto de ferramentas. Esses elementos não só garantem a eficiência da pesca, mas também representam um valioso patrimônio cultural, refletindo a criatividade, a resiliência e a transmissão de conhecimentos de geração em geração.

Figura 1: Ferramentas de pesca



Fonte: Arquivos da pesquisa, 2025

Figura 2: Ferramentas de pesca



Fonte: Arquivos da pesquisa

Segundo Brito e Silva (2021), a construção de hidrelétricas no rio Tocantins provoca o deslocamento de comunidades, a perda de terras e mudanças drásticas

IV JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

"Desafios e possibilidades de integração regional no ensino, pesquisa, extensão e inovação"

TEIA UFNT PIBIC UFNT FAPT CNPq

nos costumes dos povos ribeirinhos. Esse processo de desestruturação social e cultural é resultado da imposição de um modelo de desenvolvimento econômico e energético sobre as populações tradicionais.

A ligação das mulheres pescadoras de Tocantinópolis com seu território ajuda a dar visibilidade a essa profissão, que muitas vezes enfrenta o mesmo problema das mulheres que trabalham na roça, vistas como meras "ajudantes". Reconhecer o trabalho das pescadoras significa ir além da garantia de seus direitos.

Para revelar a identidade dessas mulheres pescadoras foram realizadas entrevistas, para mostrar a realidade delas.

E eu amo muito a profissão de pescadora. É sofrida, mas é ótima. É maravilhosa a minha profissão. Eu amo minha profissão como pescadora. E também é um meio de vida, de melhorar de vida também, né? Que a gente pesca, a gente vende, a gente tem o alimento pra comer, né? Pescando (Entrevistada, pescadora, 48 anos).

Figura 3: Pescadora e instrumentos de pesca



Fonte: Arquivos da pesquisa, 2025

Outra pescadora que foi entrevistada, contou que iniciou sua jornada de pescadora aos 10 anos, acompanhando seus pais nas idas ao rio.

Começou quando eu tinha base de uns seis anos né? Meus pais são pescadores né? E aí eu gostei de estar com canisso na mão, estar pescando no sol quente, e mãe ficou brigando comigo para sair do sol, menina tu vai é ficar vermelha, menina está no sol quente? sai do sol, e eu respondi, não mãe, deixa eu um pouquinho, eu vou é ficar para pegar os peixinhos, sempre gostei

UFNT
UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS

IV JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

"Desafios e possibilidades de integração regional no ensino, pesquisa, extensão e inovação"

TEIA UFNT

PIBIC UFNT
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FAPT
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO TOCANTINS

CNPq

de pescar, profissionalmente. Eu entrei em dois mil e vinte e um, tenho quatro anos de carteira e até hoje eu sou muito grata né? Pelos meus pais ser pescadores e eu me tornar uma pescadora, gosto de pescar mais eles, a gente coloca rede e faz batida, nunca tinha ido fazer batida, eu sou curiosa, quero saber como é. A professora sempre perguntava como é que era as minhas férias. Eu sempre dizia que ia tomar banho e pescar. Comer peixe (Entrevistada 2, pescadora 2, 29 anos).

Figura 3: Pescadora e instrumentos de pesca (rede)



Fonte: Arquivos da pesquisa, 2025

Assim, o estudo reforça o quão essencial é a união entre o aprendizado, a investigação, já que se revela um aprendizado para os alunos participantes, de grande valia para a sociedade analisada e com ideias novas ao documentar ações pouco notadas. Ao catalogar as ferramentas e o conhecimento das pescadoras da Colônia Z-7, o trabalho auxilia na criação de um arquivo histórico e cultural, impulsiona a luta dessas mulheres e possibilita a troca de saberes entre a universidade e a cultura das pescadoras.

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que as mulheres pescadoras da Colônia Z-7 são guardiãs de um saber ancestral que combina técnica, sensibilidade e resistência. Em suas mãos, instrumentos simples como a tarrafa, a tabuleta, o remo e as agulhas de bambu transformam-se em símbolos de autonomia e identidade cultural. Cada ferramenta carrega não apenas uma função prática, mas também uma história, um gesto aprendido na convivência com o rio e com as gerações anteriores. Ao registrar essas



narrativas e práticas, o estudo revela uma profunda relação entre território, trabalho e pertencimento, na qual o ato de pescar ultrapassa o sustento material e se torna expressão de vida e continuidade. Apesar dos desafios enfrentados — a falta de reconhecimento, os impactos ambientais e as desigualdades de gênero —, essas mulheres seguem afirmando sua presença e protagonismo nas margens do Rio Tocantins.

VII. REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

BRITO, Eliseu Pereira de; SILVA, Henrique Martins da. Resignificações da vida ribeirinha: das margens do rio Tocantins ao Assentamento Mirindiba em Araguaína – Tocantins – Brasil. **Novos Cadernos NAEA**, [S.l.], v. 24, n. 1, ago. 2021. ISSN 2179-7536. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/8751>.

GONÇALVES, Éven Bandeira; MEDEIROS, Rejane; PISANI, Mariane da Silva. Mulheres pescadoras artesanais: relações de gênero e violência na colônia z7, Tocantinópolis (TO). **Artigo. Núcleo de Estudos de Gênero**. Cadernos Espaço Feminino. 2019.

HAESBAERT, R. Identidades Territoriais. In: RODENDHAL, Z. CORRÊA, R. L. (Orgs). **Manifestações Culturais no Espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999, 169 – 190.

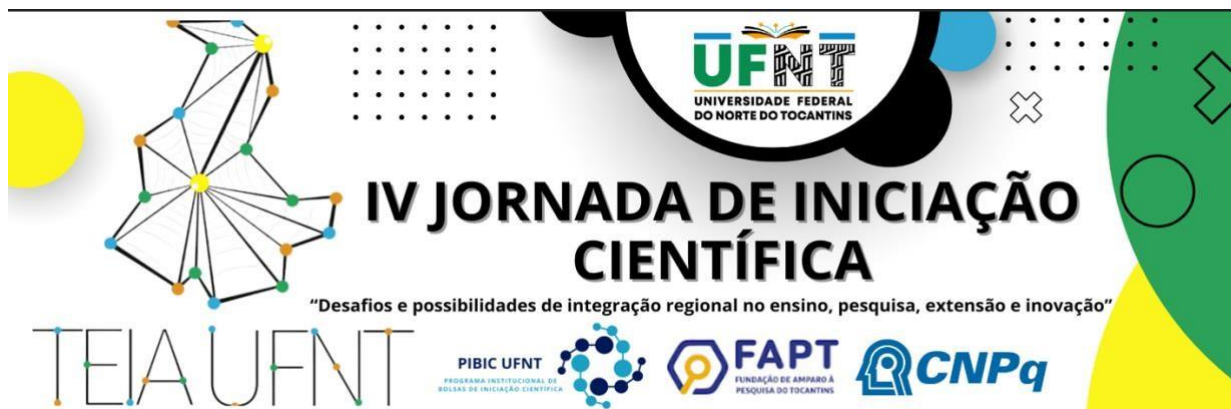
PAULA, C. Q. **Geografias das ausências e geografias das Emergências**. Geosp – Espaço e Tempo (Online), v. 23, n. 1, p. 095-111, abr. 2019. ISSN 2179-0892.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a História Oral. **Projeto História 15**. São Paulo, 1997.

RAMOS, Dernival Venâncio. Encontros epistêmicos e a formação do pesquisador em História oral. **Revista História Oral**. v. 22, n. 1, 2019, pp. 359372.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. 1ªed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004, 151p

SOUZA, Tainã Miranda de. **Vivências com o Rio Tocantins**. Monografia LEdoC. 2022



SILVA, Jessilane Souza da. Memórias de mulheres pescadoras no município de Tocantinópolis. Trajetórias de lutas e resistências. 2022 [monografia]

- **THOMPSON, Paul.** A voz do passado: História Oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VIII. AGRADECIMENTOS

Sou grata ao CNPq pelo auxílio dado através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), o qual foi essencial para que esta pesquisa pudesse ser realizada. Gostaria também de agradecer à UFNT pelo amparo institucional e ao grupo de pesquisa e extensão popular Kátam pela colaboração e por participarem deste projeto.